

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PSICOLOGIA E SAÚDE**

Andressa Milczarck Teodózio

**Luto materno decorrente de perda
gestacional e as percepções e
sentimentos maternos sobre a
gestação e o bebê subsequente à
perda**

UFCSPA

Universidade Federal de Ciências da Saúde
de Porto Alegre

Porto Alegre
2019

Andressa Milczarck Teodózio

Luto materno decorrente de perda gestacional e as percepções e sentimentos maternos sobre a gestação e o bebê subsequente à perda

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dra. Daniela Centenaro
Levandowski

Porto Alegre
2019

Catálogo na Publicação

Teodózio, Andressa Milczarck
Luto materno decorrente de perda gestacional e as percepções e sentimentos maternos sobre a gestação e o bebê subsequente à perda / Andressa Milczarck Teodózio.
-- 2019.
48 p. : 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde, 2019.

Orientador(a): Daniela Centenaro Levandowski.

1. Luto materno. 2. Perda gestacional. 3. Relação mãe-bebê. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi produzido por mim, mas construído por algumas pessoas que, por meio de suas presenças, possibilitaram encontros que abriram frestas em mim. Na composição dessa escrita, de alguma forma, estão presentes todos os que oportunizaram que esse caminho fosse traçado.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais, que foram incansáveis ao acreditar em mim e possibilitar essa trajetória.

Às minhas amigas, que me acolheram com suas presenças e afeto nesse e em outros momentos importantes.

À amiga e colega Monique, que, através de inúmeras trocas, incentivou e contribuiu para minha escolha pelo Mestrado e acolheu muito as questões pertinentes a esse processo.

Ao Cesar, pela compreensão, incentivo e companheirismo, tão importantes para mim.

A todos os meus professores presentes nos anos de Graduação e Mestrado, que ensinaram compromisso e dedicação à pesquisa científica. Em especial, Daniela, pela escuta, ensinamentos e incentivo que possibilitarão outras alçadas.

Às participantes dessa pesquisa, que compartilharam aspectos tão íntimos e dolorosos de suas experiências de perda gestacional.

Não só agradeço, mas dedico esse trabalho a vocês.

RESUMO

O processo de luto decorrente de uma perda gestacional (PG) tem sido descrito na literatura como uma vivência específica, complexa e pouco reconhecida socialmente, que pode influenciar na saúde mental materna e repercutir em outros momentos da vida, como na gestação e maternidade subsequentes. Essa dissertação está composta por dois estudos empíricos qualitativos, com o objetivo de investigar as repercussões e particularidades do processo de luto decorrente de PG (Estudo 1) e identificar e compreender as percepções e sentimentos maternos sobre a gestação e o bebê subsequente à PG (Estudo 2). Participaram dos dois estudos quatro mulheres (18 a 29 anos) com história de pelo menos uma PG nos últimos cinco anos e que tiveram um bebê após a perda. Foram aplicados o Questionário de Dados Sócio-Demográficos e Clínicos, o Questionário sobre Vivências de Perdas, o *Prolonged Grief Disorder*, o *Brief Symptom Inventory* e a Entrevista sobre Vivência de Luto Materno e Experiência da Maternidade Atual. No Estudo 1, cujo delineamento foi de estudo de casos múltiplos, os casos foram analisados por meio da estratégia de proposições teóricas, com base na perspectiva psicanalítica, e, posteriormente, de síntese de casos cruzados (Yin, 2005), para identificar semelhanças e particularidades entre os casos. Foi possível constatar que as repercussões físicas da PG contribuíram para a inscrição e a elaboração psíquica dessa vivência. Como particularidades do processo de luto, verificou-se que, para essas participantes, este foi permeado por elementos de ordem narcísica, devido aos efeitos físicos da perda em consonância ao investimento psíquico direcionado ao bebê idealizado na gestação; melancólica, pelo caráter narcísico e indiferenciado que a PG assumiu; e traumática, devido à sobrecarga não nomeada que ultrapassou a capacidade psíquica de representação e elaboração no primeiro momento após a perda. Já no Estudo 2, de caráter exploratório-descritivo e transversal, cujos resultados foram submetido à análise temática (Braun & Clarke, 2006; Braun, Clarke, Hayfield, & Terry, 2019), verificou-se repercussões da PG nos sentimentos maternos sobre a gestação subsequente, tendo sido identificados medo de outra PG, ambivalência frente à gestação e angústia frente ao parto e nascimento. Também foram identificadas repercussões da PG nas percepções e sentimentos maternos sobre o bebê subsequente após o seu nascimento, evidenciando-se a idealização de suas características e da relação mãe-bebê, assim como medos e preocupações com o bebê, que geraram comportamentos de superproteção e hipervigilância. Também se observou o posicionamento do novo bebê como substituto do bebê falecido, por exemplo, na escolha do mesmo nome para ambos. Esses

aspectos apontam para a importância de ações de cuidado e prevenção em relação à saúde mental materna e do binômio mãe-bebê subsequente à PG, indicando a necessidade de atenção dos profissionais de saúde para o contexto e os sentimentos que as mulheres vivenciam após uma PG, no intuito de auxiliar na vinculação pré e pós-natal, o que, por sua vez, pode impactar positivamente no desenvolvimento emocional do bebê.

Palavras-chave: Luto materno; Perda gestacional; Relação mãe-bebê.

ABSTRACT

The grief process caused by a pregnancy loss (PL) has been described in the literature as a specific, complex and poorly recognized social experience that can influence maternal mental health and affect other moments of life, such as a subsequent pregnancy and maternity. This dissertation is composed of two qualitative empirical studies, aiming to investigate the repercussions and particularities of the grief process caused by a PL (Study 1) and to identify and understand maternal perceptions and feelings about pregnancy and the baby following a PL (Study 2). Four women (18 to 29 years) participated in both studies with the occurrence of at least one PL in the last five years and who had a baby after the loss. The Socio-Demographic and Clinical Data Questionnaire, the Questionnaire of Loss Experiences, the Prolonged Grief Disorder, the Brief Symptom Inventory and the Interview about Pregnancy Loss and Current Motherhood Experience were applied. In Study 1, which was based on a multiple case study, the cases were analyzed using the strategy of theoretical propositions, based on the psychoanalytical perspective, and, subsequently, cross cases synthesis (Yin, 2005), to identify similarities and particularities between the cases. It was possible to verify that the physical repercussions of a PL contributed to the inscription and the psychic elaboration of this experience. As particularities of the grief process, it was found that for these participants it was permeated by narcissistic elements, due to the physical effects of loss in line with the psychic investment directed to the idealized baby in pregnancy; melancholic, for the narcissistic and undifferentiated character that PL assumed; and traumatic, due to the unnamed overload that surpassed the psychic capacity of representation and elaboration at the first moment after the loss. In Study 2, exploratory-descriptive and cross-sectional, whose results were subjected to thematic analysis (Braun & Clarke, 2006; Braun, Clarke, Hayfield, & Terry, 2019), there were repercussions of PL on maternal feelings about a subsequent pregnancy, and fear another PL, ambivalence towards pregnancy and distress at delivery and childbirth were identified. The repercussions of PL on maternal perceptions and feelings about the subsequent baby after birth were also identified, highlighting the idealization of their characteristics and the mother-baby relationship, as well as fears and preoccupations about the baby, which generated overprotective and hypervigilance behaviors. It was also noted the positioning of the new baby as a replacement for the deceased baby, for example, in choosing the same name for both. These aspects point to the importance of care and prevention in relation to maternal mental health and the

mother-baby binomial subsequent to PL, indicating the need for health professional's attention to the context and feelings women experience after PL, in order to assist in prenatal and postnatal attachment, which, in turn, can positively impact the emotional development of the baby.

Key words: Maternal mourning; Pregnancy loss; Mother-baby relationship.

SUMÁRIO

Apresentação da Dissertação	10
Objetivos da Dissertação	13
Considerações Finais da Dissertação	14
Referências da dissertação.....	19
Anexos.....	21
Anexos I - Parecer consubstanciado.....	22
Anexos II - Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE).....	25
Anexos III – Ficha de Dados Sociodemográficos e Clínicos.....	27
Anexos IV - Brief Symptom Inventory (BSI).....	34
Anexos V - Questionário sobre Vivências de Perdas	38
Anexos VI - <i>Prolonged Disorder</i> (PG-13)	45
Anexos VII - Entrevista sobre Vivência de Luto e Experiência de Maternidade Atual.....	47

Apresentação da Dissertação

O presente estudo está vinculado ao projeto de pesquisa *“Fatores de risco para sintomas psicofuncionais em bebês de mães jovens: Foco na idade, na saúde mental e no luto materno”* (Levandowski, Maia, Frizzo, Donelli, & Wendland, 2016) e foi realizado no âmbito do Mestrado em Psicologia e Saúde na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, junto ao Núcleo de Estudos em Desenvolvimento e Saúde (NEEDS), sob a coordenação da Prof. Dra. Daniela Centenaro Levandowski. Atualmente, o NEEDS conta com a participação de alunos de graduação, mestrado e doutorado, com formação em Psicologia, Enfermagem e Fonoaudiologia.

O tema desse estudo está relacionado à trajetória profissional da mestranda, que, desde 2013, início de sua atuação em pesquisa, tem investido esforços na área das relações pais-bebê e seus atravessamentos, por entender que as relações iniciais constituem a base para o desenvolvimento do sujeito, embora esses processos não sejam irreversíveis ou consolidados apenas em uma etapa da vida. Soma-se a isso a vivência de algumas situações profissionais, especialmente aquelas que envolveram o contato com mulheres que vivenciaram perdas gestacionais. A percepção das particularidades dessa experiência despertou o interesse de investigar mais profundamente como pode se dar esse processo e quais são as suas repercussões, inclusive em uma gestação subsequente.

Em termos teóricos, constata-se que a morte ainda é um tema tabu na sociedade, especialmente quando se trata da morte de um filho ocorrida ainda na gestação. No contexto gestacional, a perda contraria o que se espera do ciclo da vida. Considera-se, por isso, o luto frente à perda gestacional como um processo não reconhecido socialmente (Casellatto, 2015), o que pode dificultar a elaboração psíquica dessa experiência. Apesar disso, desde os primórdios da Psicanálise, Freud (1915-1917/1974) considerou o luto como um processo esperado diante da perda de um objeto investido.

Diversos autores, no entanto, tem considerado a perda gestacional como um acontecimento que gera um processo particular de luto (Curi, 2016; Duarte & Turato, 2009; Lopes et al., 2017; Soubieux, 2014), porque se perde um bebê ainda idealizado e imaginado, circunstância em que predomina uma ferida narcísica nas mulheres (Aguiar & Zornig, 2016; Aragão, 2012; Soubieux & Caillaud, 2015). Tal condição pode acarretar outras dificuldades à vivência desse processo de luto, devido à impossibilidade de estabelecimento de recordações mútuas com o bebê, podendo, inclusive, repercutir em uma gestação subsequente (Bailey et al., 2019), especialmente nas percepções e sentimentos maternos direcionados ao novo bebê.

Nesse contexto, a literatura, tanto nacional quanto internacional, principalmente no que concerne às repercussões emocionais dessa experiência, é escassa. Devido à intensidade do sofrimento psíquico advindo desse processo de luto, e a fim de dar voz a essa vivência por meio dessa Dissertação de Mestrado, espera-se contribuir com a produção científica já existente sobre o tema e avançar na compreensão dos seus aspectos particulares, ainda pouco documentados. Tal temática se alinha ao projeto guarda-chuva que está em desenvolvimento no NEEDS, acima mencionado, cujo foco central é o luto materno, bem como aos interesses do Núcleo como um todo, que vem se dedicando ao estudo do desenvolvimento infantil inicial e à psicopatologia materna.

Desse modo, o objetivo geral dessa Dissertação é entender as repercussões do luto materno decorrente de perda gestacional, especialmente suas particularidades, e identificar e compreender as percepções e sentimentos maternos sobre a gestação e o bebê subsequente à PG. Para isso, foram organizados dois artigos empíricos. O primeiro é referente às repercussões e às particularidades da vivência da PG e do luto dela decorrente, intitulado: “Particularidades do luto materno decorrente de perda gestacional: Estudo qualitativo”. O segundo artigo, por sua vez, versa sobre as percepções e sentimentos da mãe direcionados à gestação e ao bebê subsequente a essa perda: “Percepções e sentimentos maternos sobre a gestação e o bebê

subsequente à perda gestacional”. Por fim, constam as Considerações Finais da Dissertação.

Objetivos da Dissertação

- Compreender as repercussões e as particularidades do processo de luto decorrente de uma PG;
- Identificar e compreender as percepções e sentimentos maternos sobre a gestação e o bebê subsequente à PG.

Considerações Finais da Dissertação

Essa Dissertação de Mestrado teve como objetivo entender as particularidades do luto materno decorrente de perda gestacional, especialmente suas repercussões, e identificar e compreender as percepções e sentimentos maternos sobre a gestação e o bebê subsequente à perda. Para isso, foram realizados dois estudos empíricos, intitulados: 1) “Particularidades do luto materno decorrente de perda gestacional: Estudo qualitativo” e 2) “Percepções e sentimentos maternos sobre a gestação e o bebê subsequente à perda gestacional”.

Em relação aos resultados do primeiro estudo, verificou-se que, realmente, há particularidades no processo de luto materno em decorrência da PG, corroborando a literatura da área. Identificou-se que as repercussões físicas advindas da PG contribuíram para a inscrição psíquica dessa vivência; dessa forma, tais repercussões mostraram-se imbricadas às repercussões emocionais, estas últimas permeadas por elementos narcísicos, melancólicos e traumáticos. As participantes demonstraram uma via de elaboração da perda, correspondendo ao processo de luto, que foi auxiliado, também, pela gestação e maternidade subsequente, situações por meio das quais atribuíram significado à vivência da PG (ou mesmo a resignificaram).

Por sua vez, o segundo estudo, demonstrou que as percepções e sentimentos maternos, importantes para a construção do senso de identidade do bebê, sofreram influências da PG anterior, tanto em relação à gestação subsequente, quanto direcionadas ao bebê após o nascimento. Durante a gestação, as mulheres mostraram-se temerosas frente à possibilidade de uma nova perda, utilizando recursos de autoproteção; mostraram-se ambivalentes em relação à gestação e angustiadas diante do parto e da possibilidade de nascimento do bebê. A partir do nascimento, verificou-se que o bebê e a relação com ele foram percebidos de modo muito idealizado, demonstrando a existência do vínculo mãe-bebê, mas também uma visão

demasiado positiva frente à maternidade e à criança. Tal idealização pode impactar no processo de constituição psíquica e individuação do bebê, ao não permitir um espaço para a expressão da ambivalência e dos aspectos negativos que também perpassam esse laço humano. Ademais, verificou-se que os medos e as preocupações presentes na gestação assumiram formas de superproteção e hipervigilância em relação ao bebê após seu nascimento. Ainda, este estudo permitiu identificar que, em partes, os bebês subsequentes assumiram um lugar de substituição do bebê falecido, o que foi expresso no uso de objetos e roupas do bebê anterior e na escolha de nomes semelhantes ou iguais para os dois bebês (tanto o falecido como o nascido após a PG).

Os dois estudos apresentados contribuíram para o entendimento de que a perda de um filho ainda na gestação é um fenômeno muito complexo, devido às suas características, e que se trata de um acontecimento que tende a ser revivido durante a gestação e a maternidade subsequentes, conforme discutido nesta Dissertação. Nesse sentido, a ocorrência de uma nova gestação que “dá certo” pode ser entendida como uma saída importante para essas mulheres, um recurso que auxilia na elaboração psíquica das vivências de perda anteriores.

Somado a isso, este estudo também contribuiu para o entendimento do impacto de uma PG nas percepções e sentimentos maternos direcionados a um novo bebê, podendo este, inclusive, repercutir em termos de um “fantasma no quarto do bebê”, quando perpassado por dificuldades significativas de elaboração psíquica da perda anterior. Assim, embora a nova gestação pareça ter um papel importante e positivo para as mães, para o novo bebê, ser concebido após uma PG anterior de difícil elaboração pode ser um fator de risco em relação a sua constituição psíquica.

Este trabalho pretendeu contribuir com a produção científica sobre o tema do luto materno decorrente de PG, principalmente no que concerne ao entendimento das particularidades psíquicas desse fenômeno, qualificando a produção psicanalítica

sobre esse tema. Para tanto, estudos de autores da área auxiliaram na compreensão dos achados. Também, com esse estudo, se pretendeu demonstrar a relevância do tema em termos de prevenção de saúde mental materna e do bebê, uma vez que a PG repercute na vinculação mãe-bebê pré e pós-natal, denotando a necessidade de um olhar sensível e atento dos profissionais para o cuidado dessa nova díade. Desse modo, o estudo buscou colaborar em termos de mudança de conduta pessoal e profissional, pois é necessário que a sociedade, de modo geral, não reforce o movimento de negação do sofrimento das mulheres diante desse tipo de perda, o que muitas vezes também se percebe entre os profissionais de saúde, até mesmo no ambiente hospitalar. Assim, os achados apontam para a necessidade de espaços onde as mulheres com este tipo de experiência possam dar voz ao seu sofrimento psíquico, pois a falta de reconhecimento desse sofrimento contribui para a dificuldade de elaboração dessa vivência. Faz-se necessário que as equipes de saúde também estejam melhor preparadas para acolher e intervir nesses casos. Atividades de educação continuada sobre comunicação de más notícias e manejo de situações de morte poderiam ajudar sobremaneira nessa preparação das equipes.

Cabe ainda destacar que, em relação aos objetivos iniciais do estudo, correspondentes ao Projeto de Mestrado, ocorreram modificações, especialmente ao que concerne às participantes e ao objetivo de investigar também a interação com o bebê nascido após a PG. Referente à idade materna, foi difícil contatar com mulheres jovens (até 24 anos), sendo necessário ampliar o limite máximo de idade para 29 anos. Essa ampliação também decorreu do fato de não terem sido encontrados na literatura indícios que denotassem particularidades dessas vivências para um público mais jovem. No tocante à interação mãe-bebê, verificou-se que a realização do IAP (*Interaction Assessment Procedure*) inviabilizaria o acesso às participantes, já que foi necessário recurso online (*Skype*) para a realização de algumas entrevistas, para facilitar o acesso ao público-alvo. Por isso, e a partir da consulta à literatura, que

reforçou a importância das percepções maternas sobre o bebê, optou-se por investigar não somente as percepções e sentimentos maternos no segundo estudo, sem contar com dados de observação inicialmente previstos.

Desse modo, como limitações do presente estudo, incluem-se o fato de não ter sido possível obter dados da interação mãe-bebê e não ter sido investigada especificamente a relação mãe-bebê subsequente à PG na entrevista. Questões relativas ao tema poderiam ser incluídas na entrevista para abarcar com maior detalhamento essa temática.

Ademais, o instrumento empregado para a verificação de indicadores de luto prolongado (PG-13) não avalia especificamente o processo de luto decorrente de uma PG. Entende-se que, devido as suas particularidades em comparação a outros tipos de perdas, seria necessário um instrumento mais específico para esse fim. Entretanto, tal instrumento não foi encontrado na literatura. Apesar disso, também se entende que esse aspecto pode ter sido influenciado pelos critérios de inclusão do estudo em relação ao estado de saúde mental das participantes.

Ainda como limitações, cabe mencionar o número de participantes, principalmente em relação ao Estudo 2. A ampliação permitiria o cumprimento do critério de saturação teórica, não verificado em todos os subtemas.

Mesmo com tais limitações, considera-se que este estudo pode inspirar outras pesquisas sobre esse tema ainda tão incipiente na literatura científica. Futuras investigações poderiam se debruçar sobre as repercussões emocionais e o processo de elaboração psíquica de uma PG em mulheres que não tiveram outros filhos subsequentemente. Além disso, sugere-se que estudos sobre a maternidade posterior à PG investiguem também a relação e interação com o bebê na perspectiva deste, por meio de observação, assim como também incluam o pai e outros familiares como parte da amostra. Por fim, sugere-se a realização de investigações direcionadas à

assistência em saúde, não somente no momento em que a perda ocorre, mas também posteriormente, a fim de auxiliar na prevenção da saúde mental da dupla mãe-bebê.

Finalmente, destaca-se que, por meio dessa Dissertação de Mestrado, e ao final deste percurso, foram obtidos aprendizados significativos, tanto no âmbito profissional como pessoal. Foi possível ampliar os conhecimentos em relação ao tema estudado e à metodologia empregada. Além disso, contatar com as percepções das mulheres e as suas vivências de PG, tão imbricadas corporalmente e psiquicamente nas participantes, permitiu ampliar e refinar a função de escuta diante do sofrimento psíquico.

Referências da Dissertação

- Aguiar, H. C., & Zornig, S. (2016). Luto fetal: a interrupção de uma promessa. *Estilos da Clínica*, 21(2), 264-281. doi: 0.11606/issn.1981-1624.v21i2p264-281
- Aragão, R. O. (2012). Narrativas do início da vida – como contar nosso primeiro capítulo? *Primórdios*, 2(2), 73-83. Recuperado de http://cprj.com.br/primordios/02/ISO-8859-1_07-REVISTA_PRIMORDIOS_2012_NARRATIVAS_DO_INICIO.pdf
- Bailey, S. L., Boivin, J., Cheong, Y. C., Kitson-Reynolds, E., Bailey, C., & Macklon, N. (2019). Hope for the best... but expect the worst: a qualitative study to explore how women with recurrent miscarriage experience the early waiting period of a new pregnancy. *BMJ Open*, 9, 1-9. doi:10.1136/bmjopen-2019-029354
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. doi: 10.1191/1478088706qp063oa
- Braun, V., Clarke, V., Hayfield, N., & Terry, G. (2019). Thematic Analysis. In: P. Liamputtong (Org.), *Handbook of Research Methods in Health Social Science* (pp. 843-860) Springer: Singapore.
- Casellatto, G. (2015). *O resgate da empatia. Suporte psicológico ao luto não reconhecido*. São Paulo: Summus.
- Curi, P. L. (2016). Da curetagem aos restos psíquicos. *Cadernos de Psicanálise*, 32(1), 52-59. Recuperado de http://spcrj.org.br/ojs/index.php/cad_psi_spcrj/article/view/9/10http://spcrj.org.br/ojs/index.php/cad_psi_spcrj/article/view/9/10
- Duarte, C. A. M., & Turato, E. R. (2009). Sentimentos presentes nas mulheres diante da perda fetal: uma revisão. *Psicologia em Estudo*, 14(3), 485-490. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n3/v14n3a09>
- Freud, S. (1974). Luto e melancolia. In Strachey, J. (Ed. & Trad.), *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de S. Freud* (Vol.14, pp. 271-348). Rio de Janeiro: Imago. (Publicação original 1915/1917)
- Levandowski, D. C., Frizzo, G. B., Donelli, T. M. S., Wendland, J., Maia, G. N., & Vescovi, G. (2016). *Fatores de risco para sintomas psicofuncionais em bebês de mães jovens: foco na idade, na saúde mental e no luto materno*. Projeto de Pesquisa não publicado. UFCSPA/UFRGS/UNISINOS/PARIS DESCARTES.

Lopes, B.G., Borges, P. K.O., Grden, C. R. B., Coradassi, C. E., Sales, C. M., & Damasceno, N. F. P. (2017). Luto materno: dor e enfrentamento da perda de um bebê. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 18(3), 307-313. doi: 10.15253/2175-6783.2017000300004

Soubieux, M. J. & Caillaud, I. (2015). Le groupe thérapeutique des mères endeuillées. *Le Carnet PSY*, (186), 27-31. doi: 10.3917/lcp.186.0027

Soubieux, M. J. (2014). Le deuil après une mort prénatale: le deuil périnatal, un impensable à penser. *Le Carnet PSY*, (185), 22-24. doi: 10.3917/lcp.185.0022

Yin, R. K. (2005). *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

ANEXOS

Anexo I – Parecer consubstanciado

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Vivências de luto materno decorrentes de perda gestacional e sua repercussão na relação mãe-bebê

Pesquisador: DANIELA CENTENARO LEVANDOWSKI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 88216818.0.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.934.589

Apresentação do Projeto:

O luto é um processo esperado diante da perda de um objeto querido e investido. Quando isso ocorre, o mundo do sujeito torna-se vazio, porque há uma perda real de um objetivo investido e é preciso retirar a libido desse objeto perdido para, posteriormente, poder investir em outro. Esse processo de luto requer tempo e algumas vezes pode ser vivido com bastante resistência, o que traz dificuldades nesse momento, tornando-o mais lento e doloroso. Alguns lutos não são socialmente reconhecidos, como aquele decorrente da morte de um bebê ainda na gestação. Neste estudo procurase descrever como mães jovens vivenciam o processo de luto materno em decorrência de perda(s) gestacional(is) anterior(es) e compreender a relação com o primeiro bebê nascido após essa perda. Trata-se de um estudo de caso múltiplo (Yin, 2005), de caráter qualitativo e transversal, do qual participarão três duplas mães-bebê, cujas mães terão idades entre 18 e 24 anos e seus bebês, entre 8 e 18 meses. A amostra será acessada por conveniência. Serão aplicados: Ficha de Dados Sociodemográficos, Ficha de Dados Clínicos, Questionário sobre Vivências de Perdas, Prolonged Grief Disorder (PG-13), Symptom Check List, Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS), Brief Symptom Inventory (BSI), Entrevista

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245

Bairro: Sarmiento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

Continuação do Parecer: 2.934.569

sobre Vivência de Luto Materno a Experiência da Maternidade Atual e Interaction Assessment Procedure (IAP). Com esse estudo, espera-se aprofundar o conhecimento sobre a vivência do luto materno decorrente de perda gestacional e sua repercussão na dupla mãe-bebê.

Objetivo da Pesquisa:

Compreender como mães jovens vivenciam o processo de luto em decorrência de perda(s) gestacional(is) anterior(es) e descrever a sua percepção acerca da relação com o bebê nascido subsequentemente à(s) perda(s).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com os autores:

Riscos:

O estudo envolve riscos mínimos. Entretanto, pode haver algum desconforto das mães em responder a algumas questões da entrevista e/ou do Questionário de Perdas e PG-13, considerando a temática do luto.

Benefícios:

Contribuir com a literatura acerca da temática do luto materno em decorrência de perda gestacional. Além disso, poder falar sobre as vivências de

luto materno com um profissional da psicologia pode trazer alívio à participante, ao compartilhar emoções e experiências.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de proposição de Emenda devido a dificuldades encontradas na coleta de dados e ajustes no projeto considerando sua temática.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos apresentados adequadamente.

Recomendações:

Solicita-se que seja retirado novo termo de consentimento com assinatura do CEP.

Também enfatiza que a entrevista por vídeo só ocorra após o participante enviar o TCLE assinado.

O pesquisador deve estar atento aos prazos de submissão dos relatórios.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisadora enviou carta justificando adequadamente o pedido de emenda, bem como apresentando proposições adequadas eticamente.

Endereço: Rua Sarmento Leite, 245
Barro: Sarmento CEP: 90.050-170
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 E-mail: cep@ufcspa.edu.br

Continuação do Parecer: 2.934.589

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_121254_2_É1.pdf	31/08/2018 18:49:14		Aceito
Outros	Emenda_Projeto_ago18.pdf	31/08/2018 18:41:14	DANIELA CENTENARO LEVANDOWSKI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_alterado_ago18.pdf	31/08/2018 18:40:55	DANIELA CENTENARO LEVANDOWSKI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_alterado_ago18.pdf	31/08/2018 18:40:46	DANIELA CENTENARO LEVANDOWSKI	Aceito
Outros	RelatorioSemestralFinal.pdf	03/04/2018 16:28:38	ANDRESSA MILCZARCK TEODOZIO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	03/04/2018 16:27:30	ANDRESSA MILCZARCK TEODOZIO	Aceito
Cronograma	Cronograma.doc	03/04/2018 16:26:49	ANDRESSA MILCZARCK TEODOZIO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREEE SCLARECIDO.docx	03/04/2018 16:26:38	ANDRESSA MILCZARCK TEODOZIO	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	03/04/2018 16:25:56	ANDRESSA MILCZARCK TEODOZIO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.doc	02/04/2018 00:01:37	ANDRESSA MILCZARCK TEODOZIO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Sarmiento Leite ,245
 Bairro: Sarmiento CEP: 90.050-170
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3303-8804 E-mail: cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 2.934.589

PORTO ALEGRE, 03 de Outubro de 2018

Assinado por:
Luciane Dalcanale Moussalle
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sarmiento Leite ,245
Bairro: Sarmiento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

Página 04 de 04

Anexo II – Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Estudo: *Vivências de luto materno decorrente de perda gestacional e sua repercussão na relação mãe-bebê*

Você, na condição de mãe do(a) bebê _____, está sendo convidada a participar da pesquisa **Vivências de luto materno decorrente de perda gestacional e sua repercussão na relação mãe-bebê**, coordenada pela Profª Draª Daniela Centenaro Levandowski e pela Mestranda Andressa Milczarek Teodózio, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSIPA, que tem como objetivo principal descrever como mulheres jovens (18 a 29 anos) vivenciam o processo de luto em decorrência de uma perda gestacional (aborto e/ou óbito fetal) e compreender a relação da mãe com o bebê nascido após essa perda.

Para alcançar os objetivos desse estudo, convidamos você e seu bebê a colaborar conosco. Essa colaboração envolve a realização de dois encontros com a pesquisadora, com duração aproximada de 60 a 90 minutos cada, na qual você irá responder algumas questões a respeito de seus dados pessoais e do bebê, de sua saúde e da saúde do seu bebê, do seu estado emocional, do desenvolvimento do seu bebê, da maternidade e de possíveis situações de luto que você vivenciou. No segundo encontro será realizada uma entrevista individual, gravada em áudio, sobre a maternidade e possíveis situações de luto que você vivenciou ou está vivenciando.

Essas atividades poderão ser realizadas na sua casa ou em local de sua preferência, se você residir em Porto Alegre ou região metropolitana. Caso não resida nessas localidades, a sua participação pode ser realizada online, por meio de vídeo (Skype), desde que haja acesso regular à internet. Nas duas situações, combinaremos datas e horários que forem mais adequados para você. Não há remuneração prevista por sua participação, mas você não terá nenhum tipo de custo com essa participação, pois, se necessário, seu deslocamento (no caso de participação presencial) será pago pela equipe da pesquisa. Os riscos para participação nessa pesquisa são mínimos, já que algumas perguntas poderão lhe causar algum tipo de desconforto. Caso isso aconteça, você pode comunicar a entrevistadora e interromper a sua participação ou mesmo se recusar a responder se desejar, e a equipe de pesquisa lhe proporcionará, no mesmo momento, um espaço para reflexão e diálogo sobre a situação, caso seja do seu interesse. Além disso, durante a sua participação, qualquer dúvida que você tiver poderá ser esclarecida pela equipe de pesquisa. A sua participação poderá auxiliar no atendimento de outras mães que vivenciaram a perda de um bebê durante a gestação. Ainda, falar sobre esse assunto com um profissional da Psicologia poderá lhe trazer um alívio, ao compartilhar as suas emoções e experiências.

Após o levantamento de suas respostas, será oportunizado um encontro presencial, em local de sua preferência, ou online, caso você não resida em Porto Alegre ou região metropolitana, para que você tenha um retorno dos resultados. Durante a sua participação, caso a equipe de pesquisa identifique algum tipo de sofrimento emocional

CEP/UFCSIPA
TCLE
APROVADO
16/08/18
[assinatura]

ou de risco para o seu bebê, garantiremos o seu encaminhamento para a rede de assistência social e/ou de saúde de seu município, ou para o serviço-escola das universidades parceiras da equipe de pesquisa, sempre considerando o que for mais próximo da sua residência.

Destacamos que os seus dados pessoais serão confidenciais e que seu nome e o nome do seu bebê serão preservados em qualquer trabalho derivado do presente estudo. Eles servirão apenas para caracterizarmos as mães e os bebês que colaborarem com essa pesquisa. Os dados obtidos serão utilizados apenas para este estudo, sendo armazenados pela coordenadora da pesquisa durante cinco anos e, após, totalmente destruídos conforme preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda, garantimos que você poderá interromper a sua participação neste estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de prejuízo para você e seu bebê.

Eu, _____, mãe do(a) bebê acima descrito, declaro que recebi as informações sobre os objetivos e a importância desta pesquisa de forma clara e, por isso, aceito participar da pesquisa. Declaro que também fui informada:

- Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento acerca dos assuntos relacionados a esta pesquisa;
- De que a participação no estudo será voluntária, sem nenhum tipo de bonificação/pagamento (a não ser para o deslocamento no caso de residência em Porto Alegre ou região metropolitana), e poderá ser interrompida a qualquer momento por mim, sem prejuízos para mim e/ou para meu bebê;
- Da garantia de ressarcimento por eventuais danos que comprovadamente estejam relacionados à participação nessa pesquisa;
- Da garantia que não serei identificada quando da divulgação dos resultados e que as informações serão utilizadas apenas para fins científicos do presente projeto de pesquisa;
- Sobre o projeto de pesquisa e a forma que será conduzido e que, em casos de dúvidas ou novas perguntas, poderei entrar em contato com a Mestranda Andressa Milczarek Teodózio e/ou a responsável pelo projeto, Profª Drª Daniela Centenaro Levandowski, pelo telefone (51)3303-8826, na UFCSPA;
- Também que, se houverem dúvidas quanto a questões éticas, poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA pelo telefone (51) 3303-8804, ou no endereço Rua Sarmento Leite, nº 245, Centro, Porto Alegre/RS, CEP 90050-170;
- Declaro, também, que recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando outra via com a equipe de pesquisa.

Porto Alegre, ____ de _____ de 201__.

Assinaturas:

Coordenadora da pesquisa: _____

Participante da pesquisa: _____

UFCSPA
TCLE
APROVADO
161 08/18

Anexo III – Ficha de dados Sociodemográficos e Clínicos

Nome da mãe do bebê: _____ Data: ___/___/___
Nome do bebê: _____
Entrevistador(a): _____

QUESTIONÁRIO SOBRE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DA FAMÍLIA

(Adaptado de NUDIF, 2008)

Eu gostaria de ter mais algumas informações sobre você, seu marido/companheiro, e sua família:

MÃE DO BEBÊ

Nome: _____

Data de nascimento: ___/___/___ Idade: ___ anos

Endereço _____ completo:

Bairro: _____ Cidade: _____ Fone: _____

Celular: _____

E-mail: _____

Local de nascimento: () Porto Alegre () Grande Porto Alegre () Interior, onde?

Caso seja **do Interior**, mas morando na Grande Porto Alegre, há quanto tempo mora aqui? ___ meses/anos

Por _____ quê?

Até que série estudou?

() nenhuma () Ensino Fundamental - ___ série () Ensino Médio - ___ série

() Superior () Curso Técnico _____ () Pós-Graduação _____

() Outro _____

Ainda está estudando? () não () sim, o que?

Você já reprovou? () não () sim, quantas vezes? _____. Em que série?

Estado civil: () solteira () casada () separada/divorciada () viúva () morando junto () está namorando

Caso seja casada ou esteja morando junto, há quanto tempo? _____

Qual o tempo total de relacionamento? _____

Tem religião? () sim () não Qual? _____

Atualmente está trabalhando? () sim () não () aposentada

Que tipo de trabalho você faz (explicitar)? _____. Quantas horas?
____ horas/dia

Você é remunerada? () sim () não Qual é o seu salário? R\$ _____

(Em caso negativo, perguntar)

Você já trabalhou? () sim () não

O _____ que _____ você _____ fazia?

Você recebia? () sim () não Quanto? R\$ _____

Se _____ trabalhava, _____ porque _____ parou?

Com que idade engravidou a primeira vez? _____ anos.

Com que idade teve o primeiro filho? _____ anos.

Tem outros filhos além do bebê? () sim () não. Quantos

	Idade	Sexo		Idade	Sexo
Filho 1	_____ anos	() F () M	Filho 4	_____ anos	() F () M
Filho 2	_____ anos	() F () M	Filho 5	_____ anos	() F () M
Filho 3	_____ anos	() F () M	Filho 6	_____ anos	() F () M

DADOS DO PAI BIOLÓGICO DO FILHO/A (alvo da pesquisa)

Seu companheiro atual é o pai do/s seu/s filho/s? () sim () não

O pai biológico de seu filho tem outros filhos? () não () sim. Quantos? _____

Idade com que ele teve o(a) primeiro(a) filho(a): _____ anos

Nome _____ do _____ pai

biológico: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____ anos

Local de nascimento: () Porto Alegre () Grande Porto Alegre () Interior, onde?

Endereço _____ completo:

Bairro: _____ Cidade: _____ Fone: _____

Celular: _____ E-mail: _____

Até que série ele estudou?

() nenhuma () Ensino Fundamental - _____ série () Ensino Médio - _____ série

() Superior () Curso Técnico _____ () Pós-Graduação _____

() Outro _____

Ainda está estudando? () não () sim, o que?

Ele já reprovou? () não () sim, quantas vezes? _____. Em que série?

Tem religião? () sim () não Qual? _____

Seu marido/companheiro trabalha? () sim () não () aposentado

Que tipo de trabalho ele faz (explicitar)? _____ Quantas horas? ____ horas/dia

Ele é remunerado? () sim () não Quanto ele ganha? R\$ _____ () não sabe
(Caso não estiver trabalhando)

Qual era o trabalho anterior dele?

DADOS DO FILHO/A (alvo da pesquisa)

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Idade: ____ meses

Local de nascimento: () Porto Alegre () Grande Porto Alegre () Interior, onde?

A criança freqüenta creche/escolinha? () sim () não

Com que idade ele(a) começou a freqüentar a escolinha/creche? ____ meses

A escolinha/creche é: () municipal () estadual () particular () creche informal (pessoa que cuida crianças em casa)

Caso não frequente a escola, quem costuma cuidar do bebê?

() mãe () pai () avó () irmão(ã) () tia () babá/empregada

() vizinha () outro. Quem?

Ordem de nascimento do bebê: () primogênito () segundo filho () terceiro filho () quarto ou mais filho

ASPECTOS DA MORADIA ATUAL:

As perguntas abaixo são sobre itens da sua casa. Na hora de responder, pense que todos os itens de eletroeletrônicos devem estar funcionando, incluindo os que estão guardados. Caso não estejam funcionando, considere apenas se tiver intenção de consertar ou repor nos próximos seis meses.

ITENS DE CONFORTO	NÃO TEM	QUANTIDADE			
		1	2	3	4 +
Quantidade de automóveis de passeio exclusivamente para uso particular					
Quantidade de empregados mensalistas, considerando apenas os que trabalham pelo menos cinco dias por semana					
Quantidade de máquinas de lavar roupa, excluindo tanquinho					
Quantidade de banheiros					
DVD, incluindo qualquer dispositivo que leia DVD e desconsiderando DVD de automóvel					
Quantidade de geladeiras					
Quantidade de freezers independentes ou parte da geladeira duplex					
Quantidade de microcomputadores, considerando computadores de mesa, laptops, notebooks e netbooks e desconsiderando tablets, palms ou smartphones					
Quantidade de lavadora de louças					
Quantidade de fornos de micro-ondas					

Quantidade de motocicletas, desconsiderando as usadas exclusivamente para uso profissional					
Quantidade de máquinas secadoras de roupas, considerando lava e seca					

A água utilizada na sua casa é proveniente de?	
1	Rede geral de distribuição
2	Poço ou nascente
3	Outro meio

Considerando o trecho da rua do seu domicílio, você diria que a rua é?	
1	Asfaltada/Pavimentada
2	Terra/Cascalho

Quem é o(a) chefe da família?

(Considere como chefe da família a pessoa que contribui com a maior parte da renda da sua casa)

Qual é o grau de instrução do chefe da família?

	Nomenclatura atual	Nomenclatura anterior
()	Analfabeto / Fundamental I incompleto	Analfabeto/Primário Incompleto
()	Fundamental I completo / Fundamental II Incompleto	Primário Completo/Ginásio Incompleto
()	Fundamental completo/Médio Incompleto	Ginásio Completo/Colegial Incompleto
()	Médio completo/Superior incompleto	Colegial Completo/Superior Incompleto
()	Superior completo	Superior Completo

DADOS DO COMPANHEIRO ATUAL (perguntar somente se o pai do filho alvo da pesquisa NÃO for o companheiro atual)

Nome

marido/companheiro: _____

Data de nascimento: ___/___/_____ Idade: ___ anos

Local de nascimento: () Porto Alegre () Grande Porto Alegre () Interior, onde?

Endereço _____ completo:

Bairro: _____ Cidade: _____ Fone: _____

Celular: _____ E-mail: _____

Até que série ele estudou?

() nenhuma () Ensino Fundamental - ___ série () Ensino Médio - ___ série

() Superior () Curso Técnico _____ () Pós-Graduação _____

() Outro _____

Ainda está estudando? () não () sim, o que?

Tem religião? () sim () não Qual? _____
 Seu marido/companheiro trabalha? () sim () não () aposentado
 Que tipo de trabalho ele faz (explicitar)? _____ Quantas horas? ____
 horas/dia
 Ele é remunerado? () sim () não Quanto ele ganha? R\$ _____ () não sabe
 (Caso não estiver trabalhando)
 Qual era o trabalho anterior dele?

O seu marido/companheiro tem outros filhos? () não () sim. Quantos? ____
 Idade com que teve o(a) primeiro(a) filho(a): ____ anos

DADOS CLÍNICOS

Dados do Bebê e Parto

Local de nascimento: () hospital. Qual? _____ () Domicílio () outro.
 Qual? _____
 Tipo de parto: () normal. Obs: _____ () cesárea. Obs: _____
 Alguma complicação no parto? () não () sim
 (Se sim) Qual? () pré-eclâmpsia () eclâmpsia () hemorragia
 () descolamento de placenta () febre/infecção () desproporção céfalo-pélvica ()
 anóxia () outra
 Idade gestacional do bebê ao nascer: _____ semanas Peso ao nascer: _____ kg
 O bebê necessitou internação após o nascimento? () não () sim. Qual o motivo da
 internação? _____
 Você necessitou de internação após o parto? () não () sim. Qual o motivo da
 internação: _____

Dados da Gestação:

Realizou pré-natal? () não () sim. Quantas consultas? _____
 (Se sim) Onde realizou o pré-natal? () posto de saúde. Qual? _____ ()
 consultório privado () hospital. Qual? _____

Fez tratamento para engravidar? () não () sim. Qual? _____

A gravidez foi planejada? () não () sim. (Se sim) Há quanto tempo?

Houve algum problema durante a gestação? () não () sim
 (Se sim) Qual?
 () hipertensão () diabetes gestacional () vômitos frequentes
 () infecção urinária () anemia severa () ameaça de aborto
 () placenta prévia () DSTs () HIV/aids
 () toxoplasmose () rubéola () sangramentos
 () contrações com risco de parto prematuro () traumatismos (quedas,
 fraturas, acidente)
 () outro. Qual? _____
 Tomou alguma medicação durante a gestação? () não () sim. Qual?/Para quê?

Fez uso de cigarro durante a gestação? () não () sim. Quantidade/semana: _____

Fez uso de álcool durante a gestação? () não () sim. Quantidade/semana: _____

Fez uso de drogas durante a gestação? () não () sim. Quais? _____
Quantidade/semana: _____

Observações:

Dados Gestacionais Anteriores:

Número de gestações anteriores: _____

Aborto? () não () sim (Se sim) Espontâneo () Provocado ()

Partos anteriores? () sim () não. Quantos? _____

Bebê natimorto? () sim () não. Quantos? _____

Morte no primeiro ano de vida do bebê? () não () sim Causa: _____

Observações:

Dados do Pós-Parto:

Costuma consultar o pediatra? () não () sim. Em qual situação? _____

As vacinas do bebê estão em dia? () não () sim

Foi amamentado ao seio? () não () sim. Por quanto tempo? _____ meses

Usou fórmula/leite em pó nos 6 primeiros meses? () não () sim. Em que situações? _____

Teve cólicas? () não () sim

Teve algum problema de saúde até agora? () não () sim. Qual? _____

Necessitou de hospitalização? () não () sim. Por que? _____

Toma alguma medicação? () não () sim. Qual? _____

Tem alguma doença crônica? () não () sim. Qual? _____

Observações:

Dados de Saúde da Família:

Mãe do Bebê

É a mãe biológica? () sim () não

Tu tens algum problema de saúde? () não () sim. Qual?

Tu tens alguma doença mental ou dos nervos? () não () sim. Qual?

Tu fazes uso de medicação? () não () sim. Qual?/Para quê?

Tu usas algum tipo de substância? () não () tabaco/cigarro () álcool () outras drogas. Quais?

Pai do Bebê

É o pai biológico? () sim () não

Ele tem algum problema de saúde? () não () não sabe () sim. Qual?

Ele tem alguma doença mental ou dos nervos? () não () não sabe () sim. Qual?

Ele faz uso de medicação? () não () não sabe () sim. Qual?

Ele usa algum tipo de substância? () não () tabaco/cigarro () álcool () não sabe () outras drogas. Quais? _____

Anexo IV – *Brief Symptom Inventory* (BSI)

BSI

(L.R. Derogatis, 1993; Versão: M.C. Canavarro, 1995)

A seguir encontra-se uma lista de problemas ou sintomas que por vezes as pessoas apresentam. Assinale, num dos espaços à direita de cada sintoma, aquele que melhor descreve o GRAU EM QUE CADA PROBLEMA O(A) INCOMODOU DURANTE A **ÚLTIMA SEMANA**. Para cada problema ou sintoma, marque apenas um espaço com uma cruz. Não deixe nenhuma pergunta por responder.

Em que medida foi incomodado(a) pelos seguintes sintomas:	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Muitíssimas vezes
1. Nervosismo ou tensão interior	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Desmaios ou tonturas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Ter a impressão que as outras pessoas podem controlar os seus pensamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Ter a ideia que os outros são culpados pela maioria dos seus problemas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Dificuldade em se lembrar de coisas passadas ou recentes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Aborrecer-se ou irritar-se facilmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Dores no coração ou no peito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Medo na rua ou praças públicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Pensamentos de acabar com a própria vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Sentir que não pode confiar na maioria das pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Perder o apetite	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Ter um medo súbito sem razão para isso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

13. Ter impulsos que não podem ser controlados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Sentir-se sozinho mesmo quando está com outras pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Dificuldades em fazer qualquer trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Sentir-se sozinho(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17. Sentir-se triste	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em que medida foi incomodado(a) pelos seguintes sintomas:	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Muitíssimas vezes
18. Não ter interesse por nada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19. Sentir-se amedrontado(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20. Sentir-se facilmente ofendido(a) nos seus sentimentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21. Sentir que as outras pessoas não são amigas ou não gostam de você	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22. Sentir-se inferior aos outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23. Vontade de vomitar ou mal-estar do estômago	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24. Impressão de que os outros costumam observar ou falar de si	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25. Dificuldade em adormecer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26. Sentir necessidade de verificar várias vezes o que faz	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27. Dificuldade de tomar decisões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28. Medo de viajar de automóvel, de ônibus ou de trem/metrô	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29. Sensação de que lhe falta o ar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

30. Calafrios ou mal-estar físico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31. Ter de evitar certas coisas, lugares ou atividades por lhe causarem medo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
32. Sensação de vazio na cabeça	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
33. Sensação de anestesia (dormência ou formigamento)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
34. Ter a ideia que deveria ser castigado(a) pelos seus pecados	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
35. Sentir-se sem esperança perante o futuro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
36. Ter dificuldade em se concentrar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
37. Falta de força em partes do corpo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
38. Sentir-se em estado de tensão ou aflição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
39. Pensamentos sobre a morte ou que vai morrer	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40. Ter impulsos de bater, ofender ou ferir alguém	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em que medida foi incomodado(a) pelos seguintes sintomas:	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Muitíssimas vezes
41. Ter vontade de destruir ou quebrar coisas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
42. Sentir-se embaraçado (envergonhado, atrapalhado) junto de outras pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
43. Sentir-se mal no meio de multidões, como lojas, cinemas ou assembleias	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
44. Grande dificuldade em sentir-se "próximo(a)" de outra pessoa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
45. Ter ataques de terror ou pânico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
46. Entrar facilmente em discussão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

47. Sentir-se nervoso(a) quando tem que ficar sozinho(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
48. Sentir que as outras pessoas não dão o devido valor ao seu trabalho ou às suas capacidades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
49. Sentir-se tão agitado(a) que não consegue manter-se sentado(a) quieto(a)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
50. Sentir que não tem valor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
51. A impressão de que, se deixasse, as outras pessoas se aproveitariam de você	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
52. Ter sentimentos de culpa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
53. Ter a impressão de que alguma coisa não regula bem (não anda bem) na sua cabeça	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

QUESTIONÁRIO SOBRE VIVÊNCIAS DE PERDAS
(Vescovi, Esswein, & Levandowski, 2017)

MÃE

Nome: _____ N°
de identificação na pesquisa: _____
Idade: _____ anos

As questões abaixo são referentes a perdas por morte que você possa ter tido em sua vida nos últimos cinco anos. Por favor, marque a alternativa que melhor representa as suas vivências.

Este questionário é dividido em 2 partes:

Parte 1: Vivências de perdas de familiares e/ou amigos (exceto filhos)

Parte 2: Vivência de perda de filhos

Parte 1

As questões a seguir são referentes a vivências de perdas de familiares e/ou amigos (exceto filhos).

Você já perdeu alguém que considera importante em sua vida? () Sim () Não

Quantas pessoas importantes consideras que perdeu dessa forma? ____

Você perdeu alguém que cuidou de você? () Sim () Não

Agora, vamos tratar em separado de cada perda de familiares e/ou amigos por motivo de morte que você vivenciou. Caso você não considere que perdeu até 5 pessoas, preencha até o número que reconhece que vivenciou e pule até a Parte 2.

Primeira Perda (sem considerar filhos)

Vínculo com a pessoa perdida: () Pai () Mãe () Irmão () Companheiro/Marido () Amigo
() Colega () Outro/qual? _____

Que idade você tinha quando isto aconteceu? ____ anos

Como você perdeu esta pessoa?

() Doenças () Assassinato () Acidente () Suicídio () Overdose () Não foi identificado
() Outro/qual _____
() Não sei informar

Você considera que ainda sofre pela perda desta pessoa? () Sim () Não

Você considera que se adaptou a esta perda? () Sim () Não

Segunda Perda (sem considerar filhos)

Vínculo com a pessoa perdida: () Pai () Mãe () Irmão () Companheiro/Marido () Amigo
() Colega () Outro/qual? _____

Que idade você tinha quando isto aconteceu? ____ anos

Como você perdeu esta pessoa?

- Doenças Assassinato Acidente Suicídio Overdose Não foi identificado
 Outro/qual _____
 Não sei informar

Você considera que ainda sofre pela perda desta pessoa? Sim Não

Você considera que se adaptou a esta perda? Sim Não

Terceira Perda (sem considerar filhos)

Vínculo com a pessoa perdida: Pai Mãe Irmão Companheiro/Marido Amigo
 Colega Outro/qual? _____

Que idade você tinha quando isto aconteceu? ____ anos

Como você perdeu esta pessoa?

- Doenças Assassinato Acidente Suicídio Overdose Não foi identificado
 Outro/qual _____
 Não sei informar

Você considera que ainda sofre pela perda desta pessoa? Sim Não

Você considera que se adaptou a esta perda? Sim Não

Quarta Perda (sem considerar filhos)

Vínculo com a pessoa perdida: Pai Mãe Irmão Companheiro/Marido Amigo
 Colega Outro/qual? _____

Que idade você tinha quando isto aconteceu? ____ anos

Como você perdeu esta pessoa?

- Doenças Assassinato Acidente Suicídio Overdose Não foi identificado
 Outro/qual _____
 Não sei informar

Você considera que ainda sofre pela perda desta pessoa? Sim Não

Você considera que se adaptou a esta perda? Sim Não

Quinta Perda (sem considerar filhos)

Vínculo com a pessoa perdida: Pai Mãe Irmão Companheiro/Marido Amigo
 Colega Outro/qual? _____

Que idade você tinha quando isto aconteceu? ____ anos

Como você perdeu esta pessoa?

- Doenças Assassinato Acidente Suicídio Overdose Não foi identificado
 Outro/qual _____

() Não sei informar

Você considera que ainda sofre pela perda desta pessoa? () Sim () Não

Você considera que se adaptou a esta perda? () Sim () Não

Parte 2

As questões a seguir são referentes à experiência de perdas de filhos por motivos de morte. As perguntas são sobre experiências desse tipo que você tenha tido com até 5 filhos.

Primeira perda de filhos

Você já perdeu um filho(a)? () Sim () Não

Há quanto tempo isso aconteceu? ____ ano(s) e ____ meses.

Que idade ele(a) tinha?

() Nasceu morto () ____ ano(s) e ____ meses

() Não era nascido(a)

Neste caso, com quantas semanas você descobriu a gestação? ____

E em que momento da gestação você estava quando ele morreu? ____ semanas ou ____ meses

Você realizou pré-natal? () Sim () Não Quantas consultas aproximadamente? _____

Qual a causa dessa perda?

Se antes do parto (gravidez)

() Aborto espontâneo () Aborto Induzido () Doenças/infecção do bebê () Doenças/infecção da mãe

() Outro/qual _____

() Não foi identificado

() Não sei informar

Se durante ou em decorrência do parto:

() Bebê nasceu morto () Problemas no parto () Doenças/infecção do bebê () Doenças/infecção da mãe

() Outro/qual _____

() Não foi identificado

() Não sei informar

Após o nascimento:

() Doenças/infecção () Assassinato () Acidente () Suicídio () Overdose

() Outro/qual _____

() Não foi identificado

() Não sei informar

No momento em que aconteceu a perda, você:

a) Estava em um relacionamento estável (casamento, namoro, união estável)?

() Sim () Não

b) Estava em um trabalho fixo (de carteira assinada)?

() Sim () Não

c) Usufriuiu de licença remunerada do trabalho em função da perda?

() Sim () Não

Se sim, de quantos dias? _____

Segunda perda de filhos

Você já perdeu um filho(a)? () Sim () Não

Há quanto tempo isso aconteceu? ____ ano(s) e ____ meses.

Que idade ele(a) tinha?

() Nasceu morto () ____ ano(s) e ____ meses

() Não era nascido(a)

Neste caso, com quantas semanas você descobriu a gestação? ____

E em que momento da gestação você estava quando ele morreu? ____ semanas ou ____ meses

Você realizou pré-natal? () Sim () Não Quantas consultas aproximadamente? _____

Qual a causa dessa perda?

Se antes do parto (gravidez)

() Aborto espontâneo () Aborto Induzido () Doenças/infecção do bebê () Doenças/infecção da mãe

() Outro/qual _____

() Não foi identificado

() Não sei informar

Se durante ou em decorrência do parto:

() Bebê nasceu morto () Problemas no parto () Doenças/infecção do bebê () Doenças/infecção da mãe

() Outro/qual _____

() Não foi identificado

() Não sei informar

Após o nascimento:

() Doenças/infecção () Assassinato () Acidente () Suicídio () Overdose

() Outro/qual _____

() Não foi identificado

() Não sei informar

No momento em que aconteceu a perda, você:

a) Estava em um relacionamento estável (casamento, namoro, união estável)?

() Sim () Não

b) Estava em um trabalho fixo (de carteira assinada)?

() Sim () Não

c) Usufriuiu de licença remunerada do trabalho em função da perda?

() Sim () Não

Se sim, de quantos dias? _____

Terceira perda de filhos

Você já perdeu um filho(a)? () Sim () Não

Há quanto tempo isso aconteceu? ____ ano(s) e ____ meses.

Que idade ele(a) tinha?

Nasceu morto ____ ano(s) e ____ meses

Não era nascido(a)

Neste caso, com quantas semanas você descobriu a gestação? ____

E em que momento da gestação você estava quando ele morreu? ____ semanas ou ____ meses

Você realizou pré-natal? Sim Não Quantas consultas aproximadamente? _____

Qual a causa dessa perda?

Se antes do parto (gravidez)

Aborto espontâneo Aborto Induzido Doenças/infecção do bebê Doenças/infecção da mãe

Outro/qual _____

Não foi identificado

Não sei informar

Se durante ou em decorrência do parto:

Bebê nasceu morto Problemas no parto Doenças/infecção do bebê Doenças/infecção da mãe

Outro/qual _____

Não foi identificado

Não sei informar

Após o nascimento:

Doenças/infecção Assassinato Acidente Suicídio Overdose

Outro/qual _____

Não foi identificado

Não sei informar

No momento em que aconteceu a perda, você:

a) Estava em um relacionamento estável (casamento, namoro, união estável)?

Sim Não

b) Estava em um trabalho fixo (de carteira assinada)?

Sim Não

c) Usufruiu de licença remunerada do trabalho em função da perda?

Sim Não

Se sim, de quantos dias? _____

Quarta perda de filhos

Você já perdeu um filho(a)? Sim Não

Há quanto tempo isso aconteceu? ____ ano(s) e ____ meses.

Que idade ele(a) tinha?

Nasceu morto ____ ano(s) e ____ meses

Não era nascido(a)

Neste caso, com quantas semanas você descobriu a gestação? ____

E em que momento da gestação você estava quando ele morreu? ____ semanas ou ____ meses

Você realizou pré-natal? Sim Não Quantas consultas aproximadamente? _____

Qual a causa dessa perda?

Se antes do parto (gravidez)

- Aborto espontâneo Aborto Induzido Doenças/infecção do bebê Doenças/infecção da mãe
 Outro/qual _____
 Não foi identificado
 Não sei informar

Se durante ou em decorrência do parto:

- Bebê nasceu morto Problemas no parto Doenças/infecção do bebê Doenças/infecção da mãe
 Outro/qual _____
 Não foi identificado
 Não sei informar

Após o nascimento:

- Doenças/infecção Assassinato Acidente Suicídio Overdose
 Outro/qual _____
 Não foi identificado
 Não sei informar

No momento em que aconteceu a perda, você:

- a) Estava em um relacionamento estável (casamento, namoro, união estável)?
 Sim Não

- b) Estava em um trabalho fixo (de carteira assinada)?
 Sim Não

- c) Usufruiu de licença remunerada do trabalho em função da perda?
 Sim Não
Se sim, de quantos dias? _____

Quinta perda de filhos

Você já perdeu um filho(a)? Sim Não

Há quanto tempo isso aconteceu? ____ ano(s) e ____ meses.

Que idade ele(a) tinha?

- Nasceu morto ____ ano(s) e ____ meses

- Não era nascido(a)

Neste caso, com quantas semanas você descobriu a gestação? ____

E em que momento da gestação você estava quando ele morreu? ____ semanas ou ____ meses

Você realizou pré-natal? Sim Não Quantas consultas aproximadamente? _____

Qual a causa dessa perda?

Se antes do parto (gravidez)

- Aborto espontâneo Aborto Induzido Doenças/infecção do bebê Doenças/infecção da mãe
 Outro/qual _____
 Não foi identificado
 Não sei informar

Se durante ou em decorrência do parto:

- Bebê nasceu morto Problemas no parto Doenças/infecção do bebê Doenças/infecção da mãe
 Outro/qual _____
 Não foi identificado
 Não sei informar

Após o nascimento:

- Doenças/infeção Assassinato Acidente Suicídio Overdose
 Outro/qual _____
 Não foi identificado
 Não sei informar

No momento em que aconteceu a perda, você:

a) Estava em um relacionamento estável (casamento, namoro, união estável)?
 Sim Não

b) Estava em um trabalho fixo (de carteira assinada)?
 Sim Não

c) Usou licença remunerada do trabalho em função da perda?
 Sim Não
Se sim, de quantos dias? _____

OBSERVAÇÕES: _____

Anexo VI – *Prolonged Disorder* (PG-13)

PG-13 (versão Brasileira Delalibera, M. et al., 2017)

INSTRUÇÕES DA PARTE I: Assinale a sua resposta para cada um dos itens:

1. No último mês, com que frequência sentiu saudades ou a ausência da pessoa que perdeu?
 1= Quase nunca
 2= Pelo menos uma vez
 3= Pelo menos uma vez por semana
 4= Pelo menos uma vez por dia
 5= Várias vezes por dia

2. No último mês, com que frequência sentiu intensa dor emocional, tristeza/pesar ou episódios de angústia relacionados com a relação perdida?
 1= Quase nunca
 2= Pelo menos uma vez
 3= Pelo menos uma vez por semana
 4= Pelo menos uma vez por dia
 5= Várias vezes por dia

3. Em relação às questões 1 e 2, experienciou esses sintomas pelo menos diariamente, e depois de transcorridos 6 meses da sua perda?
 Não
 Sim

4. No último mês, com que frequência tentou evitar contato com o que lhe faz lembrar que a pessoa realmente faleceu?
 1= Quase nunca
 2= Pelo menos uma vez
 3= Pelo menos uma vez por semana
 4= Pelo menos uma vez por dia
 5= Várias vezes por dia

5. No último mês, quantas vezes se sentiu atordoado/a, chocado/a ou confuso pela sua perda?
 1= Quase nunca
 2= Pelo menos uma vez
 3= Pelo menos uma vez por semana
 4= Pelo menos uma vez por dia
 5= Várias vezes por dia

INSTRUÇÕES DA PARTE II: Por favor, indique com um círculo o número adequado correspondente ao que tipicamente sente em resposta a cada questão.

	Não, de todo	Ligeiramente	Razoavelmente	Bastante	Extrmamente
6. Sente-se confuso/a quanto ao seu papel na vida ou sente que não sabe quem é desde a sua perda (isto é, sente que uma parte de si morreu)?	1	2	3	4	5
7. Tem tido dificuldade em aceitar a perda?	1	2	3	4	5
8. Tem tido dificuldade em confiar nos outros desde a sua perda?	1	2	3	4	5
9. Sente amargura pela sua perda?	1	2	3	4	5
10. Sente que continuar com a sua vida (por exemplo, fazer novos amigos, ter novos interesses) seria difícil para você agora?	1	2	3	4	5
11. Sente-se emocionalmente dormente desde a sua perda?	1	2	3	4	5
12. Sente que a sua vida é insatisfatória, vazia ou sem significado desde a sua perda?	1	2	3	4	5

INSTRUÇÕES DA PARTE III: Assinale a sua resposta em relação a cada item.

13. Sentiu uma redução significativa na sua vida social, profissional ou em outras áreas importantes (por exemplo, responsabilidades domésticas)?

_____ Não

_____ Sim

Entrevista sobre Vivência de Luto Materno e Experiência de Maternidade Atual

(versão adaptada de NUDIF, 2008a, e Silva, 2012)

Me chamo _____, sou psicóloga/estudante de Psicologia e estou querendo aprender sobre como as mães vivem a maternidade depois de ter perdido um filho. Entendo que pode ser um assunto muito difícil de falar, por ser algo ainda sofrido pra ti, mas acredito que falar nisso possa ajudar a ti, ao teu bebê e à tua família a lidar melhor com toda a situação que vocês viveram.

Experiência de perda

Bom, primeiramente eu queria começar perguntando justamente sobre essa experiência de perda do bebê de vocês...

Me conta um pouquinho sobre como ocorreu a perda do seu filho/bebê...

Quando foi (em que momento de vida, quantas semanas de gestação)?

Essa gestação tinha sido planejada?

Vocês sabem o que causou a morte do bebê?

Como tudo isso aconteceu?

Como vocês ficaram sabendo da morte do seu filho? Quem deu a notícia? Como foi?

Você estava acompanhada nesse momento? Por quem?

O que você sentiu ao receber a notícia?

Você se despediu do seu filho?

Teve velório e enterro? Você participou? Como foi?

O bebê já tinha nome? Se sim: Qual?

O que você fez com as roupas e com as coisas de seu filho depois disso?

Você guardou algum objeto? Qual? Em que lugar?

Você recebeu algum tipo de apoio depois da perda de seu filho? De quem?

Quem mais te apoiou? De que forma essa(s) pessoa(s) fez isso?

Você consultou algum profissional de saúde depois da perda de seu filho? Qual? Por que?

Como foi essa consulta?

Você já teve outras perdas importantes na vida? Quantas?

Quem você já perdeu?

Quando ocorreram essas perdas?

Você teve outras perdas de filhos na sua vida, inclusive abortos? Quantas?

Como isso aconteceu?

(Se sim, perguntar) Qual o intervalo de tempo entre estas perdas?

Como você acha que reagiu à perda?

Atualmente, como você compreende a perda de seu filho? Que sentido você atribui ao que aconteceu com vocês?

Como você se sente hoje em relação a essa perda? Quais são seus sentimentos?

Como tem sido a sua relação com as outras pessoas desde essa perda? Alguma coisa mudou? Com quem? De que jeito?

Como você percebe a sua vida hoje? (por exemplo, vazia, com ou sem significado...)

Maternidade atual

Agora eu queria conversar um pouco sobre a experiência de ser mãe novamente...

Quanto tempo depois da perda do seu filho você engravidou novamente? (Investigar todas as perdas, se houver mais de uma)

Como você se sentiu ao receber a notícia dessa outra gravidez?

Como descobriu que estava grávida?

Essa gravidez foi planejada? Se sim: O que te motivou a engravidar novamente?

Quais eram as suas expectativas em relação ao bebê durante a gestação?

Você tinha alguma preocupação?

Como foi escolhido o nome do seu filho? Quem o escolheu?

Como foi a sua gravidez? Você teve alguma dificuldade ou problema de saúde? (internação, gravidez de risco, ameaça de aborto)

Como foi o seu parto? (Normal ou cesariana, demorado, com sofrimento)

O que a chegada desse bebê significou na sua vida?

Como foram os primeiros meses de convivência com o bebê? Houve alguma dificuldade no cuidado?

Você recebeu ajuda nos primeiros dias para realizar o cuidado? De quem?

De que forma essa pessoa ajudou?

Você amamentou ou ainda amamenta? Como você se sente com isso?

Como é o seu bebê (calmo, agitado, choroso)?

Como você vê o seu relacionamento com o bebê (brincadeiras, cuidados diários)?

E a comunicação entre vocês? Você entende o que ele quer ou pede?

Você acha que a experiência de perda do bebê anterior afetou ou afeta o seu relacionamento com o bebê?

Se tiver outros filhos: E com os seus outros filhos?

Representação da maternidade (em relação ao cuidador principal)

Bom, eu também queria perguntar para você algumas coisas da sua infância...

Você sabe algo sobre a sua gestação?

E o seu nascimento, como foi?

Quem cuidou de você durante a infância? *(Usar a resposta como essa referência para as perguntas seguintes).*

Como era a sua relação com essa pessoa (cuidador) na infância?

E como foi a relação de vocês ao longo da sua vida?

Atualmente, como é?

Você gostaria que algo fosse diferente? De que forma?

Você acha que a relação com esse cuidador influencia na forma como que você é mãe?

De que forma?

Quais são os aspectos positivos dessa relação, que você gostaria de imitar? E negativos, quais são?

Quando foi que você se sentiu mãe pela primeira vez?

Como foi para você se tornar mãe?

Para finalizar, como foi pra ti termos conversado sobre essas questões? Você gostaria de acrescentar alguma informação?

Muito obrigada(o) pela sua participação!